

O canto da boca dele se levanta levemente. Ah, ele gostava de causar aquela dor. Algumas coisas não mudam.

"Bastardo", eu juro.

Ele levanta uma sobrancelha, e eu conheço esse olhar. Ele sempre entende quando eu xingo.

Eu acho que isso faz seu sangue ferver.

"Mais alguma coisa que você precisa?" Maren pergunta. "Unhas e cílios, talvez?"

Priest dá a ela um olhar morno. "Só um pouco do sangue dela." Ele olha de volta para mim. "Agora, eu posso me alimentar de você, ou eu tiro sangue de alguma outra forma. Depende de você."

"Eu não vou deixar sua boca suja chegar perto de mim", eu rosno para ele, jogando meu braço para fora. "Me corte com uma faca se for preciso."

Ele franze a testa e resmunga algo para si mesmo antes de sacar sua espada da bainha. Segurando o jarro aberto debaixo do meu braço, ele faz um corte hábil com a ponta da espada, bem no meu antebraço interno. Eu prendo a respiração e observo um pouco de sangue escorrendo no copo, certamente não como da primeira vez. Então, ele pega o copo e mistura o sangue com o resto do conteúdo antes de colocá-lo sob meus lábios. "Você sabe o que fazer. Você deve beber tudo."

Eu faço uma careta. "É vil."

"Assim como eu", ele diz severamente. "E a magia enfrenta seu criador. Beba."

"Você não vai me perguntar o que eu vou te dar em troca?"

"Bem, da última vez, você me prometeu seu corpo e alma para sempre", ele diz, limpando a garganta. "E veja como isso acabou."

"E você prometeu que iria me caçar, que a magia iria garantir que você me encontraria, não importa quanto tempo demorasse."

Ele concorda. "Como aconteceu."

"Você também disse que eu não gostaria que você me encontrasse", acrescento.

"Você está discutindo com isso, peixinho?" ele pergunta distraidamente.

Ignoro a pontada no meu coração ao som do meu apelido e balanço a cabeça. "Não."

Mas estou mentindo.

E ele também sabe disso.

"Então beba", ele diz.

Pego o jarro das mãos dele dessa vez, tento não respirar pelo nariz, então bebo o conteúdo de volta.